



# Boletim da Academia Pernambucana de Medicina

Informativo da Academia Pernambucana de Medicina - Ano II - nº 13 - Janeiro — Março 2013

## APM sugere revisão no projeto Capibaribe

A implantação de uma estação de passageiros e píer de embarque na Praça Octávio de Freitas, em frente ao Memorial da Medicina, tornou-se um ponto polêmico para as entidades que atuam no local: Academia Pernambucana de Medicina, Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, Instituto Pernambucano de História da Medicina, Instituto de Pesquisas e Estudos da Terceira Idade, Academia de Artes e Letras de Pernambuco e Museu da Medicina de Pernambuco.

O projeto inicial previa a obra para uma área por trás do quartel da polícia, contudo houve mudança no local, o que veio atender interesses da Polícia Militar e da Universidade Maurício de Nassau.

Há incompatibilidades entre a concepção e objetivos do projeto: está prevista uma estrutura complexa para uma atividade sem tanta sofisticação. Em reunião na Academia Pernambucana de Medicina, a arquiteta Ana Suassuna, da Secretaria das Cidades mostrou detalhes



da obra. Para cada estação são seis lojas, espaço para venda de bilhetes, quatro banheiros e três píeres erguidos até o meio do rio.

No entanto, as grandes cidades do mundo que exploram transporte fluvial, conseguem ótimo nível de eficiência com maior simplicidade e uma demanda bem superior à prevista para o Recife.

### Providências

Em correspondência à Secretaria das Cidades, a APM questionou a funcionalidade e a ecologia na implantação do projeto.

Foram enviadas fotos de estações de Budapeste, no Rio Danúbio, que funcionam com simplicidade há muito tempo. Está prevista uma ação conjunta com as entidades do Memorial, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo, junto à UFPE, Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN-PE). O que se busca é adequação à realidade, respeito à opinião das entidades e à ecologia.

## Medicina perde Sara Erlich

Iniciando a reunião de 27 de março, o presidente Edmundo Ferraz, em nome dos que fazem a APM, registrou voto de pesar e prestou homenagem à acadêmica, falecida recentemente, Sara Erlich, apresentando currículo resumido da homenageada.

Sarah concluiu o curso médico na Faculdade de Medicina da UFPE, em dezembro de 1958. Possuía o título de especialista em Psiquiatria Infantil e da Adolescência, era filiada à associação brasileira da especialidade. Membro da Associação Internacio-

nal de Medicina de Reabilitação e da Academia Pernambucana de Medicina, onde ocupou a cadeira de número 34.

Membro da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, na década de 1960 publicou seu primeiro livro "*Histórias que precisavam ser contadas*". Sarah recebeu o Prêmio Waldemar de Oliveira, foi ainda selecionada para o International Womem of the Year, 1993-94, pelos serviços prestados à Medicina e literatura, pela International Biographical Association. Ela faleceu em 10 de março deste ano.

### Nesta Edição

• Perspectivas no diabetes neste século • O mito dos antioxidantes

# Ruy Lyra mostra as perspectivas no diabetes neste século

A conferência “Perspectivas do Diabetes Mellitus no século 21” foi proferida pelo endocrinologista, presidente da Federação Latino Americana de Endocrinologia, Ruy Lyra, em 27 de março.

Usando recursos visuais, o conferencista alertou para as estatísticas em torno do diabetes. “A previsão feita sobre o número de pessoas com a doença em 2030 passou de 440 mil para um milhão”. Lembrou os males recorrentes da doença como falência renal, cegueira, amputação de membros e quadros cardiovasculares com registros alarmantes, alcançando 66% dos óbitos. “São assustadores os números dos casos mais comuns como DAC (Doença Arterial Coronariana), acidente vascular cerebral e DAP (Doença Arterial Periférica) redutores da expectativa de vida, com reflexos sensíveis nos custos do tratamento”, enumerou.

Na sequência de sua fala, Ruy Lyra abordou questões ligadas às complicações macrovasculares, hiperglicemia, alterações do endotélio vascular e comparações entre os indivíduos sadios e diabéticos, resistência à insulina e a aterosclerose, controle glicêmico intensivo e a redução da incidência de doenças cardíacas e coronárias, bem como a incidência de obesidade.

Mostrou efeitos da redução da pressão arterial em diabéticos, metas de controle, e alertou para os números da mortalidade por doenças cardiovasculares é três vezes maior nos homens com diabetes em todos os níveis de colesterol e ressaltou a prescrição do uso contínuo das estatinas. Falou ainda sobre fatores de risco e prevenção da doença.

## Participação da plateia

O presidente Edmundo Ferraz comentou a associação entre o diabetes e a obesidade, e destacou o fato do uso constante das estatinas. O vice-presidente Gentil Porto apontou casos que, empiricamente, confirmaram as situações apontadas pelo palestrante. O acadêmico José Nivaldo também citou experiências registradas como médico no interior do Estado.



Salustiano Gomes destacou: “Temos que tratar cada paciente como único, em uma doença misteriosa que requer cuidados multidisciplinares. Um paciente psiquiátrico com diabetes é muito mais complicado que o paciente comum”. Sabino Pinho revelou dúvidas sobre o uso contínuo das estatinas para todos: “É atraente a ideia, mas ainda não existe recomendação das associações médicas científicas”. Geraldo Pereira também se reportou à questão da estatina para todos. “É voz comum atualmente, inclusive em recente congresso nos Estados Unidos, o uso generalizado das estatinas”. Luiz Maurício anotou que “a hiperglicemia não deveria causar doença, mas detalhes subjacentes precisam ser esclarecidos, pois a gente atua sempre na periferia e não nas causas das doenças”. Nei Cavalcanti associou o diabetes à falta de exercícios físicos. Gilda Kelner resumiu sua fala alegando que “não se deve tratar a doença como ato terrorista”, mas difundir a sua prevenção. Maria Helena Carneiro Leão disse que diabetes tem interface com todas as patologias. Finalizando, Ruy Lyra respondendo a todos e a Edmundo Ferraz, em particular, disse ser aconselhável a cirurgia em pacientes obesos e diabéticos.

Novo Portal  
**Unimed Recife**

[www.unimedrecife.com.br](http://www.unimedrecife.com.br)

Diretora Técnica Médica: Dr<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. de Lourdes C. de Araújo | Cremepe: 3367 **ANS - nº 34.488-5**



Pronta para lhe atender.

# Mito dos antioxidantes

Dando início ao segmento “Dez minutos de ciência”, podcast introdutório às conferências, o acadêmico Luiz Maurício da Silva abordou o polêmico tema da massificação midiática de incentivo ao uso dos chamados antioxidantes, sob o argumento de retardamento da velhice.

“Tal procedimento não tem limites, mostram na mídia até comerciais de comida para cães ressaltando que o alimento, rico em antioxidantes, fará seu cão viver mais tempo”. Ele acrescentou que o assunto é bastante explorado nas redes sociais, mas até agora sem controvérsias. “Pesquisas desde 2006 indicam que nem os radicais livres são prejudiciais como se pensa e nem os antioxidantes são tão importantes”.

Disse que David Gems da Universidade College London, testou a ideia de que um acúmulo de dano celular pela oxidação é o principal mecanismo de envelhecimento. “Ele modificou geneticamente os vermes para que eles deixassem de produzir certas enzimas que agem como antioxidantes desativando os radicais livres. No entanto, contrariando as expectativas, os vermes não morreram prematuramente. Em vez disso, viveram tanto quanto os vermes normais. Outro investigador refez a experiência. Nada mudou. Os vermes não produziam antioxidantes em particular; acumularam radicais livres como previsto e não morreram jovens, apesar de sofrerem dano oxidativo extremo”.

Uma terceira pesquisa, nos EUA, A. Richardson, do Instituto Barshop – Texas - modificou geneticamente 18 cepas de camundongos, uns produziam mais e outros menos, certas enzimas antioxidantes do que o normal. “Se o dano causado pela produção de radicais livres e subsequente oxidação causasse o envelhecimento, os ratos com antioxidantes adicionais no corpo deveriam viver mais tempo do que os ratos que não tem. Não haveria diferença entre as curvas de extensão de vida”.



Citou que a fisiologista Rochelle Buffenstein pesquisou o longevo rato-toupeira pelado, capaz de sobreviver cerca de oito vezes mais do que um rato de tamanho similar e concluiu: “Os estudos mostraram que ele possui níveis mais baixos de antioxidantes do que os camundongos e sofrem mais danos oxidativos nos tecidos em tenra idade do que outros roedores, mas, morrem idosos. Para teóricos o dano oxidati-

vo para o envelhecimento, as descobertas tornaram-se mais regra de que exceção”.

Experimentos a favor da ideia de que os radicais livres e moléculas reativas causam o envelhecimento, mostram o contrário. E mais, parece que em determinadas quantidades e situações, estas moléculas podem ser úteis e saudáveis, disparando os mecanismos de defesa intrínsecos que mantêm nossos corpos em forma.

Essas ideias, além de implicações nas futuras intervenções antienvhecimento, abrem questões sobre o uso de altas doses de vitaminas antioxidantes. Se a teoria do dano oxidativo está errada, então o envelhecimento é ainda mais complicado do que os pesquisadores pensaram sendo preciso rever o entendimento de como o envelhecimento se apresenta no nível molecular.

## Participação da plateia

Geraldo Pereira definiu como muito oportuna a exposição de Luiz Maurício. A presidente do Cremepe, Maria Helena Carneiro Leão, lembrou que existem duas resoluções do Conselho Federal de Medicina contra a chamada medicina ortomolecular. Prometeu publicar a palestra de Luiz Maurício na Revista do Cremepe. Nei Cavalcanti criticou o consumo de vitaminas industrializadas e citou o exemplo da vitamina D, criada para países com pouca incidência de sol e que consumida no Brasil vinha provocando raquitismo. Luiz Maurício lembrou que é preciso chamar a atenção das pessoas para a comercialização fora de ética dos antioxidantes.

## Boletim da APM recebe novo patrocínio

Após o terceiro ano de circulação, este boletim informativo, passa a contar com o patrocínio da Unimed. Em nome da diretoria e dos integrantes da APM, o presidente Edmundo Ferraz agradece à conceituada instituição, especialmente à presidente Lourdes Araújo e estende ainda os agradecimentos à Uniced, presidida pelo médico Floriano Quintas que até então patrocinou as edições deste informativo.

### Expediente

Boletim da Academia Pernambucana de Medicina. Publicação trimestral com tiragem de 500 exemplares. Memorial da Medicina de Pernambuco, Rua Amaury de Medeiros, nº 206, Derby – Recife. Telefone: 3231.6801. www.acadpemedicina.com.br | Presidente: Edmundo Ferraz. Vice-presidente: Gentil Porto. Secretário geral: Luiz Gonzaga Barreto, 1º Secretário: Luiz Maurício da Silva, Tesoureiro: Gustavo Trindade Henriques, Presidente do Conselho Fiscal: Cláudio Renato Pina Moreira. | Produção: P&B Design e Texto. Diagramação: Bel Caldas. Pauta e Fotos: Paulo Caldas. Coordenação editorial: Edições Bagaço LTDA. Rua Luiz Guimarães, 263. Poço da Panela – Recife. Telefone: 3205.0132.

# Acadêmicos debatem o quinto símio

O acadêmico Luiz Maurício da Silva proferiu a conferência “O quinto símio” da série “O gênio de Charles Darwin” em 27 de fevereiro, na APM. No primeiro momento do encontro, foi exibido o filme *O quinto macaco*, de Richard Dawkins, 2008. O documentário mostra a estreita correlação dos parentescos entre os grandes símios sendo nós um deles. O filme utiliza a explicação de Charles Darwin em “*A Origem das Espécies*” argumentando que o processo chamado seleção natural é responsável pela nossa existência sendo nós e os macacos parentes próximos. Na verdade dos últimos grandes símios nós somos o quinto.

No segundo momento, o tema ganhou contornos de debate, abordando os aspectos do naturalismo de Charles Darwin que defende: “Tudo o que existe é resultante da evolução a partir de um ancestral comum por meio de um processo chamado Seleção natural”.

Tais ideias até hoje suscitam investigações e polêmicas sobre



a origem das espécies ou a preservação de raças favorecidas na luta pela vida e pela produção de descendentes como ditas no livro de Darwin publicado em 1859.

O conferencista estimulou as discussões apresentando pressupostos que sugerem, por exemplo, que os humanos não têm domínio sobre os animais, “nós somos animais, somos o quinto símio”. E continuando acrescenta “Se a luta pela preservação impulsiona a evolução, segundo Darwin, por que nós humanos não vivemos num mundo de selvageria?”. Isto significa que quanto a guerra impiedosa da natureza a seleção natural é a força condutora de nossa evolução, mas isso não significa que a sociedade

deve seguir esses preceitos darwinistas. “É maravilhosa a ideia da evolução natural, porém os seres humanos devem abominá-la como princípio suficiente para organizar uma sociedade”.

O desdobramento do tema motivou opiniões diversificadas e encontrou citações científicas a partir de questões como “se evoluímos desde os primatas, por que somos

bons?”. O palestrante se referiu a Tenzin Gyatso, o 14º Dalai Lama, quando sustenta: “A humanidade é composta de pessoas boas, por isso cresce e prolifera”.

O presidente da APM, acadêmico Edmundo Ferraz, alertou que o tema comporta discussões infundas, “... remete ao conhecimento e avanços da ciência”, Antonio Aguiar ressaltou a liberdade de expressão. “O assunto é instigante e achei o filme maravilhoso”. Aurélio Molina elogiou a escolha do tema, lamentou o pouco tempo para as discussões, mas acrescentou. “As verdades científicas são provisórias”, concluiu.

## Memorial tem nova administração



A professora Emanuela Souza Ribeiro, do Departamento de Museologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), assume o cargo de coordenadora do Memorial da Medicina de Pernambuco, órgão que administra o prédio e instalações onde funcionam a Academia Pernambucana de Medicina, Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, Instituto Pernambucano de História da Medicina, Instituto de Pesquisas e Estudos da Terceira Idade, Academia de Artes e Letras de Pernambuco e Museu da Medicina de Pernambuco.

Formada pela Universidade Federal do Maranhão, com mestrado e doutorado realizados na UFPE. Perguntada sobre as prioridades do seu programa de metas, revelou: “De início promover a integração do museu com as outras entidades. Em seguida, divulgar seu acervo, com abertura para visitação pública, entre outras ações”.